



Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade.

LOMBA, Guilherme Adrião¹;
LOUREIRO, Wilson²;
MICHALSKI, Maria Rita Taques³.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: GT 5 - Economia Solidária, Agroecologia, Agricultura familiar, Permacultura e Segurança alimentar

Resumo

Este trabalho relata a concepção e as estratégias do projeto de extensão "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade", vinculado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Paraná. Diante do aprofundamento das desigualdades socioeconômicas e da crise climática, o projeto visa articular a extensão universitária com comunidades urbanas e rurais para fomentar o desenvolvimento territorial a partir dos princípios da economia solidária e da agroecologia. A metodologia se baseia na pesquisa-ação e na interação dialógica, buscando o empoderamento dos atores locais. As ações incluem o fomento a práticas produtivas sustentáveis, como a transição agroecológica e o turismo de base comunitária. Espera-se, com isso, não apenas gerar trabalho e renda, mas também fortalecer a autonomia das comunidades e promover uma formação cidadã e crítica para os estudantes envolvidos.

Palavras-chave: extensão universitária; desenvolvimento territorial; agroecologia; autogestão.

Contexto

O Brasil, como país de capitalismo dependente, enfrenta o desafio histórico do combate às desigualdades sociais, um fenômeno estrutural aprofundado por políticas neoliberais que intensificam a concentração de renda e a precarização da vida (MERELES, 2023; MANCE, 2005). Este cenário de vulnerabilidade é exacerbado pela crise climática, que impacta de forma desproporcional as populações do campo e das periferias urbanas (ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, 2024). Em resposta a este contexto, a universidade pública é chamada a exercer sua função social, superando o papel de mera produtora de conhecimento técnico e atuando como agente de transformação social. A extensão universitária, quando pautada por uma relação dialógica e não assistencialista,

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, ITCP–UFPR, guilhermeadriao@ufpr.br

² Universidade Federal do Paraná – UFPR, ITCP–UFPR, wilsonloureiro@ufpr.br

³ Universidade Federal do Paraná – UFPR, ITCP–UFPR, mariarita@ufpr.br



torna-se uma ferramenta potente para essa transformação, articulando os saberes acadêmicos com os saberes populares na busca por soluções para problemas concretos (KREBS, 2022).

É neste panorama que se insere o projeto de extensão "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade", uma iniciativa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) conduzida por sua Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). As ITCPs surgiram no Brasil como estruturas universitárias dedicadas a apoiar grupos produtivos de base popular, oferecendo assessoria técnica e metodológica para a consolidação de empreendimentos autogestionários (VELLOSO; MORAIS; MENEZES, 2017). A ITCP/UFPR, em particular, possui um histórico de atuação na organização social e produtiva de comunidades (MAIA, 2002). O objetivo central do projeto é oferecer suporte para que comunidades em situação de vulnerabilidade, localizadas no Litoral, Vale do Ribeira e Região Metropolitana de Curitiba, se organizem de forma solidária para gerar trabalho, renda e condições de vida dignas. Para isso, o projeto se fundamenta na sinergia entre a Economia Solidária (Ecosol), como alternativa ao modo de produção capitalista baseada na autogestão e cooperação (SINGER, 2002), e a Agroecologia, compreendida como ciência, prática e movimento social que promove sistemas alimentares justos e sustentáveis (OLIVEIRA; CHRISTOFFOLI, 2017).

Descrição da Experiência

A abordagem metodológica do projeto rompe com a visão tradicional de extensão como transferência de tecnologia, adotando como referencial a concepção freireana de "comunicação", que pressupõe uma relação horizontal e dialógica entre universidade e comunidade (FREIRE, 1971). O desenho metodológico é fundamentado na Pesquisa-Ação Participativa (PAP), na qual os pesquisadores e os membros da comunidade se envolvem de modo cooperativo para investigar uma realidade e transformá-la coletivamente (THIOLLENT, 1986). A ITCP/UFPR atua como mediadora e facilitadora desse processo, que se desenvolve em um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão.

O percurso metodológico se organiza nas seguintes etapas: 1) Formação da Equipe: Organização de equipes multidisciplinares de estudantes e voluntários, que recebem capacitação em temas como economia solidária, agroecologia e metodologias participativas. 2) Mapeamento e Diagnóstico Participativo: Identificação de comunidades prioritárias e realização de um diagnóstico inicial em conjunto com os moradores para compreender suas demandas, potencialidades e desafios. 3) Planejamento Conjunto: A partir do diagnóstico, são construídos coletivamente os planos de ação, definindo objetivos, metas e estratégias específicas para cada comunidade, que é tratada como um subprojeto autônomo. 4) Incubação e Assessoria: A equipe da ITCP oferece suporte técnico e formativo contínuo para a implementação das ações, que abrangem diversas frentes, como a



transição para práticas agroecológicas, a organização de empreendimentos de turismo rural, a valorização da cultura local e a busca por novas fontes de renda, como o Pagamento por Serviços Ambientais. 5) Acompanhamento e Avaliação: O processo é monitorado e avaliado periodicamente em rodas de conversa com os participantes. Para a avaliação de impacto, tanto na comunidade quanto na formação dos discentes, utiliza-se a ferramenta dos "memoriais", que consiste na produção de narrativas individuais e coletivas no início e ao final de cada ciclo de trabalho, permitindo uma análise qualitativa das transformações percebidas.

Resultados

Estando o projeto em fase de execução, os resultados são discutidos aqui em termos de seu potencial transformador, com base nas estratégias delineadas e na literatura pertinente. As ações do projeto visam promover um desenvolvimento territorial endógeno e sustentável, articulando dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais (LIMA; COELHO NETO, 2011; VASCONCELOS, 2007).

Uma das principais frentes de atuação é o fomento à transição agroecológica. Esta não é vista apenas como um conjunto de técnicas de produção de alimentos sem agrotóxicos, mas como uma estratégia política para a construção da soberania alimentar e da resiliência climática na agricultura familiar (GUYOT et al., 2016; CONTAG, 2025). Estudos demonstram que sistemas de base agroecológica aumentam a sustentabilidade das propriedades e reduzem o risco econômico da atividade agrícola. No Paraná, experiências mostram uma relação positiva entre a adoção de práticas sustentáveis e o acesso a mercados locais, que valorizam alimentos mais saudáveis (STADUTO; PASSINI; SANTOS, 2019).

Outra ação estratégica é o desenvolvimento do Turismo Rural de Base Comunitária (TRBC). O TRBC se alinha diretamente aos princípios da economia solidária, como a autogestão, o cooperativismo e o protagonismo da comunidade na gestão da atividade turística (FABRINO; COSTA; NASCIMENTO, 2012). Essa modalidade permite a geração de renda a partir da valorização dos saberes e fazeres locais e do patrimônio natural e cultural, configurando-se como uma alternativa ao turismo de massa.

O projeto também explora mecanismos inovadores de sustentabilidade, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e a bioprospecção de produtos florestais não madeireiros. O PSA é uma política que remunera agricultores pela conservação de ecossistemas, sendo uma oportunidade estratégica para aliar preservação ambiental e aumento de renda (OLIVEIRA, 2018). No Paraná, já existem iniciativas governamentais para implementar o PSA em áreas de mananciais (PARANÁ, 2012). A bioprospecção, por sua vez, insere-se no debate sobre a bioeconomia, buscando agregar valor a produtos da sociobiodiversidade a



partir de uma organização comunitária que valorize o conhecimento tradicional (BRASIL, 2020).

Finalmente, um resultado central do projeto é o impacto na formação discente. A participação em atividades de extensão que promovem a interação direta com a realidade social contribui para uma formação cidadã, crítica e humanista, que transcende o conhecimento técnico (SILVA; WERNER, 2019; MÉLO; PINTO, 2024).

Considerações Finais

O projeto de extensão "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade" se constitui como uma práxis que busca materializar o compromisso social da universidade pública. Ao articular os princípios da economia solidária e da agroecologia por meio de uma metodologia dialógica, a iniciativa visa fomentar processos de desenvolvimento que partem das necessidades e potencialidades das próprias comunidades, fortalecendo sua autonomia e protagonismo. As estratégias de ação, que vão da transição produtiva à valorização do patrimônio cultural e ambiental, representam respostas concretas aos desafios da desigualdade e da crise climática. Embora a consolidação de empreendimentos autogestionários enfrente obstáculos significativos, como as dificuldades de comercialização e a necessidade de políticas públicas de apoio (SCHMITT, 2010; REGO, 2014), a experiência demonstra o potencial da extensão universitária, mediada por estruturas como as ITCPS, para catalisar transformações locais e, ao mesmo tempo, enriquecer a formação acadêmica. Conclui-se que o projeto reforça a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como pilar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Paraná (UFPR) pelo apoio institucional e à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFPR) pelo vínculo que possibilita a realização deste projeto.

Referências

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Justiça climática e agroecologia**. 2024. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/justica-climatica-e-agrecolgia/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Serviço Florestal Brasileiro. **A produção florestal não madeireira no Brasil**. Brasília, DF, 2020.

CONTAG. **Agricultura familiar e os sistemas alimentares: remoção de carbono e transição justa**. Brasília, DF: Contag, 2025.



FABRINO, N. H.; COSTA, H. A.; NASCIMENTO, E. P. Turismo de Base Comunitária. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172-190, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

GUYOT, M. S. D.; FALEIROS, K. S.; GANDARA, F. B. **Agroecologia e resiliência às mudanças climáticas no semiárido baiano**. Piracicaba: ESALQ-USP, 2016.

KREBS, Josiane Roberta. Extensão universitária no Brasil: conceitos, políticas e contradições. **Revista Extensión**, n. 17, p. 3-3, 2022.

LIMA, Jamille da Silva; COELHO NETO, Agripino Souza. Desenvolvimento territorial e economia solidária: confluências e dissonâncias na política de desenvolvimento rural no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, p. 1-19, 2011.

MAIA, Denise Maria. **Cooperativismo e desenvolvimento humano: a experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFPR**. 2002. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

MANCE, Euclides André. **Desenvolvimento sustentável e economia solidária**. 2005. Disponível em: <https://euclidesmance.net/docs/desenvolvimento-sustentavel-e-economia-solidaria.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MÉLO, Anastácia Brandão de; PINTO, Ana Paula Gomes. Contribuições da extensão universitária na formação cidadã e profissional de discentes. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.

MERELES, Carla. Desigualdade Social: um problema sistêmico e urgente. **Politize!**, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdadesocial/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

OLIVEIRA, E. B. de. Projeto Estradas com Araucárias: pagamento por serviços ambientais e marketing ecológico. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6., 2018, Vitória. **Anais....** Colombo: Embrapa Florestas, 2018.

OLIVEIRA, João Costa de; CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Agroecologia e economia solidária frente ao modo de produção capitalista e a questão da sustentabilidade. **Retratos de Assentamentos**, v. 20, n. 2, p. 149-170, 2017.



PARANÁ. Lei nº 17.134, de 25 de abril de 2012. Institui o Pagamento por Serviços Ambientais no Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, PR, 25 abr. 2012.

REGO, Diogo Ferreira de Almeida. **O perfil e as dificuldades de comercialização na economia solidária**. In: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2., 2014, São Carlos. **Anais....** São Carlos: UFSCar, 2014.

SCHMITT, Claudia Job. Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, IPEA, n. 42, p. 59-64, fev. 2010.

SILVA, Raiane Chagas da; WERNER, Rosilea Clara. A contribuição da extensão universitária na formação de assistentes sociais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, 3., 2019, Londrina. **Anais....** Londrina: UEL, 2019.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; PASSINI, João José; SANTOS, Leandro Pereira. Sustentabilidade da agricultura familiar com e sem agroindústria na região Oeste do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 4, p. 582-600, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VASCONCELOS, Teodulo Augusto Campelo de. **A economia solidária como uma estratégia de desenvolvimento territorial: alguns aspectos teóricos**. 2007. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

VELLOSO, Tatiana Ribeiro; MORAIS, Leandro Pereira; MENEZES, Daniel Francisco Nagao. Trajetória e experiências das incubadoras tecnológicas das cooperativas populares (ITCPs) e empreendimentos solidários no contexto brasileiro. In: GAIGER, L. I. (org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.